

# OUVIR



## DRY CLEANING NEW LONG LEG

O Baxter Dury, a Nico de braço dado com os Velvet Underground e os Sonic Youth entram num bar e... Poderia ser este o início de uma anedota sobre os **Dry Cleaning**, mas a verdade é que o disco de estreia deste quarteto do sul de Londres está longe de ser motivo para risota - ainda que as personagens atrás referidas, façam parte da atmosfera de um disco que coloca o post-punk a disputar a Liga dos Campeões.

A banda é formada por Nick Buxton (bateria), Lewis Maynard (baixo) e Tom Dowse (guitarra), mas é à volta de Florence Shaw (vocalis) que gira este carrossel sonoro que tem tanto de musical como de literário, sacando gemas abstratas e poéticas a partir de coisas triviais, fantasias sexuais e muita, muita ironia. Pelo caminho, vamos descobrindo linhas como «Someone pissed on my leg in the big Sainsbury's/ If you're an Aries/ Then I'm an Aries» ou, ainda, «I've come to learn how to mingle/I've come to learn how to dance/I've come to join a knitting circle».

Florence Shaw, apresentada como uma «artista visual, pesquisadora fotográfica e conferencista sobre desenho», aceitou com alguma relutância o convite para ser tornar vocalista dos Dry Cleaning. Afinal, a sua voz está longe de ter um alcance vocal que lhe permita competir no triplo salto, ou o dramatismo emocional que lhe emprestaria um passe VIP para transpor as portas de um teatro da Broadway. A verdade é que desempenhou o papel na perfeição, transformando um monólogo que tinha tudo para ser entediante num recital de cantar histórias. Não é difícil imaginar Xerazade com uma voz destas.

Há, neste «New Long Leg», uma intensidade poética que cativa, acompanhada por ritmos hipnóticos, palavras sinuosas, alguma melancolia e uma empolgante relação amantizada entre a guitarra e o baixo. E silêncio... longe de ser embaraçoso. Um disco que contou com uma mãozinha extra de John Parish, que tratou de gravar esta dezena de temas entre confinamentos, emprestando-lhe a mesma sensibilidade que temos visto nos discos da sua PJ Harvey - ainda que os fundos musicais sejam bem distintos. Complexo e original, lyricamente enigmático (e por vezes absurdo) e empolgante de forma algo matemática, este disco vai fazer a limpeza a seco ganhar mais alguns adeptos.

OUVIR DISCO NO SPOTIFY

